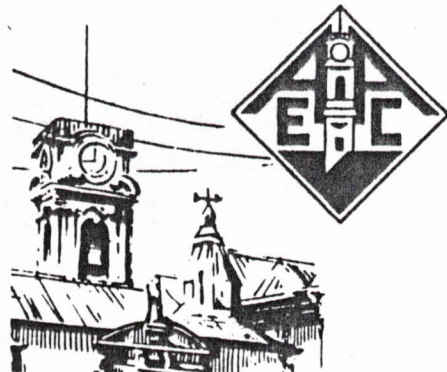


# CAPA

# @BATINA



BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA  
EM LISBOA: Rua das Taipas, 34, 2.º Dt.º — 1200 Lisboa

NR1 - 2.ª Série — 25 Novembro / 93

## SURGE ET AMBULA

*A Direcção da nossa Associação deliberou fazer ressurgir a revista académica «CAPA E BATINA», com o propósito de congregar e difundir todas as manifestações literárias dos nossos COLEGAS.*

*Dada a necessidade de se formar uma comissão permanente que assegure os trabalhos, a Direcção propôs para constituir a referida Comissão, os seguintes Colegas:*

- *Ángelo Vieira Araújo*
- *João Maria Alves Rodrigues*
- *Maria Manuela Nogueira*
- *Maria Fernanda Esteves*
- *João Mendes Quintela*

*Nascida ainda em tempos da extinta Delegação, com a modéstia que a época impunha, «CAPA E BATINA» chegou a ser uma publicação que des-*

*pertou muito interesse, até que, por motivos que se ignoram, deixou de publicar-se.*

*Ressuscitou agora, por iniciativa da actual Direcção, presidida pelo nosso Colega Dr. Proença de Carvalho, e só há que louvar esta deliberação, pois sempre reconhecemos que os nossos associados eram francamente receptivos à publicação de «CAPA E BATINA» e não regateavam a sua colaboração para que ela se publicasse com regularidade. E cremos que assim vai continuar a ser. O espírito de Coimbra não morrerá. E mesmo quando forças deletérias pretendem exterminá-lo, acaba sempre por aparecer quem pronuncie a voz da ressurreição, SURGE ET AMBULA: «Levanta-te e caminha»: E aqui estamos, de novo a proclamar que ao longo dos anos Coimbra tem mais encanto»...*

A COMISSÃO COORDENADORA

## NOTAS IMPORTANTES

### 1. TELEFONE

Finalmente chegou o telefone à sede da Associação. É o n.º 343 10 37. Através dele poderão ser feitos todos os contactos com a Associação. Em especial para se fazerem as inscrições para os jantares/convívios.

### 2. HORÁRIO DA SEDE

Entre as 10 H. e as 16 H. dos dias úteis, estará lá o Sr. Campos.

### 3. JANTARES/CONVÍVIOS

— **Natal** — no dia 17 de Dezembro, no restaurante Rota de Colombo, em Oeiras (Tel.: 442 77 93).

— **Janeiro** — no dia 14 de Janeiro, no restaurante Valenciana (Tel.: 388 49 26).

— **Caraval** — no dia 11 de Fevereiro (6.ª feira) será hora de folgado em local a indicar oportunamente.

### 4. QUOTAS

De 1993 — Se já foram pagas, ótimo.

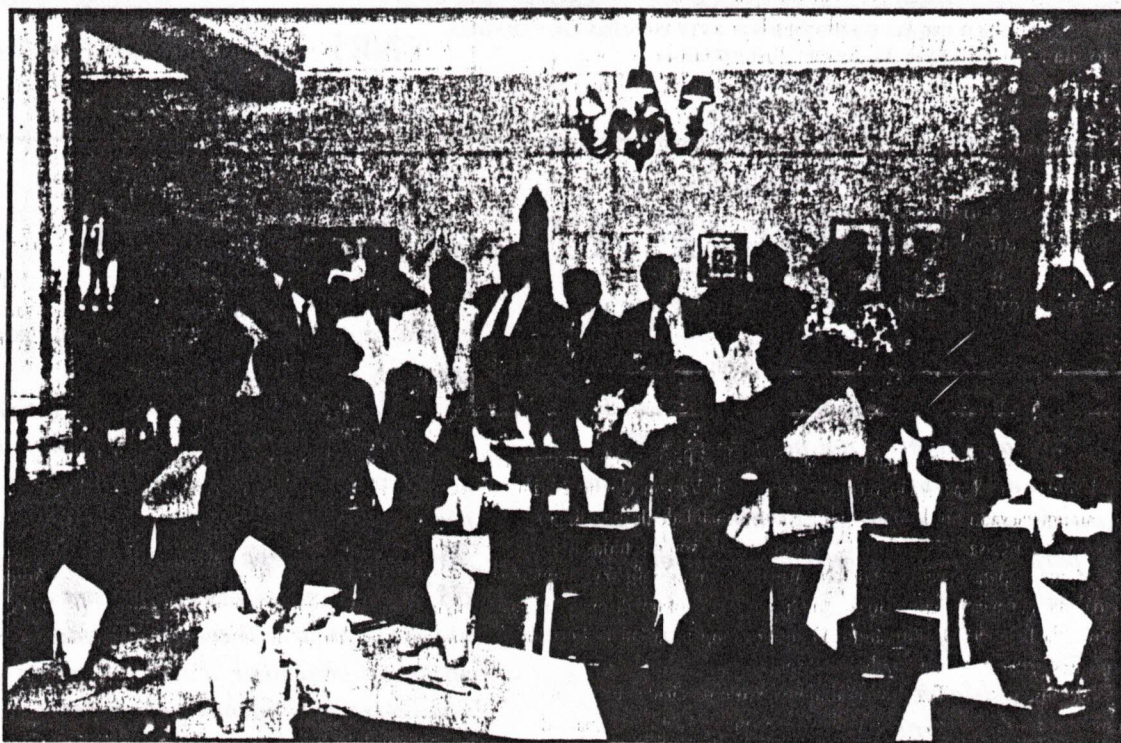
Se tiver alguma dívida, é só telefonar para a sede.

É que, nesta matéria, convirá não haver atrasos. E para estar de bem com a consciência, basta enviar um cheque de Esc. 3 600\$00, a não ser que queira pagar mais...



# BARRIGAS DE CARVALHO

## VEIO MATAR SAUDADES



Barrigas de Carvalho com suas filhas no jantar que lhes ofereceram os antigos colegas residentes em Lisboa.

A notícia espalhou-se célere pela VELHA ACADEMIA! O Dr. Barrigas de Carvalho — o primeiro nome pelo lado da Mãe e o segundo pelo do Pai!... vinha dos Estados Unidos da América, onde agora reside, para matar saudades... e trazia consigo as suas três filhas, que são o seu grande tesouro. Pois colegas, espalhados por todo o país logo prepararam recepções. Foi em Coimbra, como não podia deixar de ser, foi em Viseu, foi em Esposende, foi na Figueira da Foz... e foi em Lisboa, no dia 27 de Julho.

Jantaradas até às tantas. Fados e guitarradas. Saudações calorosas e, também, uma irreprimível emoção...

As filhas, encantadoras, orgulhosas e comovidas, sentiram bem como o Pai conquistou amizades que perduram ao longo dos anos e ele, todos nós, com olhos humedecidos...

Regressaram aos «Estactes» e ele mandou a seguinte carta ao Ângelo Araújo, que era também para todos nós:

*Caríssimo Amigo*

*Os «bonecos» vão tarde mas ainda vão a tempo. O essencial é não esquecer os bons amigos, que foi aquilo que me demonstraram na véspera da minha partida para a minha segunda Pátria.*

*Gratíssimo estou a todos e principalmente a Ti que quase me fizeste chorar com os toques de guitarra e os lindos fados, que hoje já não se fazem.*

*Enviei uma série de fotos, algumas iguais às que te envio, a um MATULÃO, isto é, a um velho estudante de Coimbra que foi componente da República que eu fundei: a dos MATULÕES.*

*Abraços cheios de gratidão para todos.*

*Abraça-te o velho amigo*

**BARRIGAS**

*Pois caro Barrigas, ou voltas em breve ou vamos nós aí. Olha que somos capazes de o fazer...*



No dia 27 do passado mês de Junho, a nossa Associação, como vem acontecendo, comemorou os Santos Populares no Museu do Traje, engalanado com balões e fustões alusivos à efeméride.

Foi uma festa com todo o sabor popular, onde não faltaram os «Jogos de Roda», os «cantares das nossas terras», o concurso de «Quadras» e o «Baile» onde se reviveu a velha tradição das «Fogueiras» coimbrãs. Prolongando-se pela noite fora, reinou a boa disposição e a alegria de uma juventude revivida.

Durante o jantar especial, com muitas e variadas surpresas, a Maria Antónia Dionísio fez uma pequena palestra em que abordou o tema «Os Santos Populares na Tradição Coimbrã».

Mais uma vez, a nossa Associação proporcionou um óptimo convívio a todos quantos nele quiseram participar.

Deslocámo-nos, então, para a Casa-Museu José Régio, onde o Colega Dr. António Correia Teixeira, Governador Civil do Distrito, descerrou a lápide alusiva à Homenagem. Na ocasião, o colega Francisco de Vasconcelos disse brilhantemente a Toada de Portalegre e o colega Prof. Dr. José Henrique Dias proferiu uma palestra de elevado nível, sobre a obra e a personalidade de José Régio.

A visita à Casa-Museu do Poeta foi breve e deixou em todos o desejo de voltar para, com vagar, apreciar o muito que lá existe.

Seguimos para a residência do Dr. Armando Sampaio, figura inesquecível da Academia de Coimbra nomeadamente da Associação Académica, e aí, depois do elogio do homenageado feito pelo colega Dr. Correia Teixeira; de breve saudação, em nome da Associação pelo colega Dr. Costa Santos e resposta, agradecendo a iniciativa, da filha do Dr. Armando, D. Ester Sampaio, a viúva, D. Clotilde Sampaio, procedeu ao descerramento da lápide alusiva ao evento. Muitos portalegrenses se associaram a esta homenagem.

Depois, no Cine-Teatro Cristal, houve um espectáculo em que actuaram o Orfeon de Portalegre, o Grupo Folclórico da Boavista, o Coro de Câmara do Conservatório de Música de Portalegre e o nosso Grupo Serenata de Coimbra.

Foi um espectáculo notável a que só faltou a adesão da população de Portalegre, mas a TV transmitia um importante desafio de futebol...

Depois de nos termos ido instalar no Hotel, partimos para a Urna, pequena povoação dos arredores de Portalegre, onde no Restaurante Bramínia nos foi servido um lauto jantar que culminou com o bar aberto...

Dia 18, a partida foi rigorosamente à hora, pois a «Organização» prometera um «extra»: um passeio à Serra de Portalegre que a todos encantou pela diversidade das paisagens.

Em Castelo de Vide, a Câmara Municipal ofereceu-nos documentação de promoção turística e uma inesquecível visita guiada ao Castelo, à Judiária e à parte antiga da Vila. Depois, o Presidente Sr. Fernando Soares quis ter a amabilidade de nos receber no Salão Nobre da Câmara e aí saudar a comitiva, gesto que muito nos sensibilizou, o que foi afirmado nas palavras de resposta da Colega Dr.ª Fátima Lencastre.

Um óptimo almoço foi-nos servido no Hotel Sol e Serra, onde nos chegou uma mensagem de saudação do seu proprietário Sr. Fernando Barata, a que respondemos de imediato, por fax, com a irreverência e a graça característica de quem passou por Coimbra. É que, tendo aquele amigo salientado a satisfação que lhe proporcionava a nossa presença, pondo à nossa disposição, para futuras iniciativas, um seu novo Hotel recém-inaugurado em Évora e

(Continua na pág. seguinte)

PASSEIO A PORTALEGRE, CASTELO DE VIDE E MARVÃO

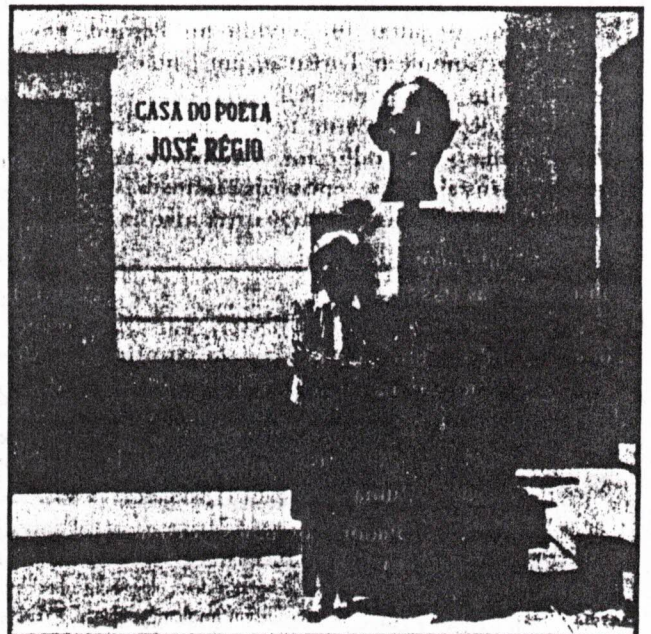
## HOMENAGEM AO POETA JOSÉ RÉGIO E AO MÉDICO DR. ARMANDO SAMPAIO

Comemorando o 1.º Aniversário da nossa Associação (a que acresciam os 17 anos da antiga Delegação), levámos a efeito a realização em epígrafe, nos dias 17 e 18 de Abril do corrente ano.

O Passeio foi um êxito social e cultural, tendo chegado à Direcção testemunhos de muitos sócios, manifestando o seu pleno agrado.

Em Portalegre, fomos amavelmente recebidos na Câmara Municipal pelo Presidente Dr. João Transmontano Miguens, acompanhado do Sr. Francisco Camilo, Presidente da Direcção da Região de Turismo de S. Mamede e Dr. Adriano Capote, Vereador da Cultura, que saudou a nossa comitiva. Respondeu a Colega Dr.ª Fátima Lencastre agradecendo a recepção e o apoio concedido. Na ocasião foram oferecidas pela R. T. S. M. lembranças de promoção turística.

Seguiu-se um óptimo almoço oferecido pelo Governo Civil, Câmara Municipal e Região de Turismo.





Nos dias 16 e 17 do passado mês de Outubro, realizou-se o programado passeio ao Norte que teve uma grande adesão por parte dos sócios da nossa Associação.

Os dias de grandes chuvas que antecederam a viagem não desmotivaram os mais corajosos que, como acima se diz, aderiram em grande número a esta iniciativa da Direcção.

Com um autocarro cheio, começou a viagem pela auto-estrada do Norte, rumo a Amarante, com passagem pelo Porto.

Em Amarante a comitiva ficou instalada no Hotel Navarras que a todos proporcionou uma agradável estadia. Os quartos eram bons e o almoço muito bem servido deixaram logo antever uma óptima escolha por parte do Complexo Turístico que organizou e acompanhou sempre a viagem até ao Pinhão.

Depois de um breve descanso, prosseguiu-se a viagem para o Parque Natural do Alvão. No Centro de Documentação do Parque houve uma sessão de esclarecimento com o apoio de um filme muito bem feito que antecedeu e preparou a visita àquela maravilhosa reserva natural.

O Parque Natural do Alvão é um deslumbramento.

Toda aquela enorme reserva despertou um grande interesse e prendeu a atenção de todos. As quedas de água das físgas do Ermelo, com a enorme massa de água que um inverno temporão alimentou, foram uma imagem deslumbrante. A aldeia de Ermelo com as suas casas de ardósia, de construção primitiva, foi outra revelação que não sai mais da lembrança.

À noite, o jantar foi servido no Parque, nas instalações do Complexo Turístico, um jantar delicioso que rematou um dia inesquecível.

Houve depois uma visita ao Museu Amadeo Sousa Cardoso, guiada pelo seu director. A colecção do Museu que tem umas instalações excepcionais é formada, na quase totalidade, por obras, documentação e recordações pessoais

do seu Patrono. Com as explicações do director do Museu, todos sentiram e apreciaram a arte do grande pintor. O acervo do Museu, com o espólio do artista, foi na verdade digno de uma apreciação minuciosa.

Mais tarde, na Câmara Municipal, na antiga cozinha conventual, teve lugar o espectáculo de «Fados e Guitarradas» a cargo do grupo de «Fados de Coimbra» de estudantes de Viseu, que teve uma actuação fora do comum, arrebatando fortes aplausos da assistência.

Com o espectáculo, terminou o primeiro dia de viagem.

No dia seguinte, depois de uma breve visita à parte antiga da cidade de Amarante, recomeçou a viagem para Vila Real onde se fez uma paragem.

A comitiva seguiu para o Pinhão onde ia ser servido um almoço Regional.

Como Mateus ficava em caminho e alguns dos acompanhantes não conheciam a Casa de Mateus e os seus jardins, programou-se de imediato uma visita que deixou muito satisfeitos os sócios que puderam aproveitar essa oportunidade.

Retomou-se a viagem para o Pinhão descendo a encosta para o Douro. Com um Outono já entrado, as vinhas apresentavam uma tonalidade de cores que era um deslumbramento para os olhos.

Com as vindimas feitas apressadamente, devido às grandes chuvas, não foi possível concretizar a visita à Quinta do Noval por terem já sido ultimados os trabalhos.

O programa culminou com o almoço no Pinhão que, como não podia deixar de ser, foi do agrado de todos.

Pela margem esquerda do Douro até à Régua e daí para Lamego que também se visitou, o autocarro tomou o caminho de Lisboa com passagem por Viseu e Albergaria.

Esta iniciativa da Direcção, com a sua grande componente cultural e recreativa que tanto agradou aos sócios, deve ter seguimento em ocasiões que se espera não tardem muito.

## **PASSEIO A PORTALEGRE, CASTELO DE VIDE E MARVÃO** (Continuação da pág. anterior)

lamentando nunca ter sido «Estudante de Coimbra», logo se lhe responde numa quadra feliz do Francisco Vasconcelos que se ele nos proporcionasse «a borla» nós logo lhe daríamos o «capelo»...

Após o agradável, e bem servido, repasto seguimos para Marvão.

À chegada, novo gesto nos sensibilizou: o Presidente da Câmara, Sr. António Andrade veio-nos esperar à entrada da Vila e acompanhou-nos, a pé, pelas ruas até ao Museu Municipal, que foi uma agradável surpresa para todos, dada a sua qualidade. Também nos foi oferecida documentação de promoção turística e uma visita guiada à Vila e ao Castelo.

No regresso a Lisboa, foi visível o agrado dos colegas entusiasticamente manifestada aos elementos da Direcção que acompanharam este Passeio, «exigindo» que mais iniciativas semelhantes fossem implementadas.



# AO CORRER DA MEMÓRIA A GRANDE BORLA

Foi em 1923!... No país vivia-se a euforia patriótica resultante da chegada ao Brasil do avião «SANTA CRUZ», tripulado por Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Todas as cidades, vilas e aldeias queriam receber e abraçar os corajosos marinheiros aviadores e sucedeu que... Ora sucedeu que os estudantes de Coimbra souberam que os dois oficiais tinham accedido ao convite para irem à cidade do Porto, que os queria homenagear.

A Coimbra chegavam as notícias mais variadas: o Porto ia arder em festa; preparavam-se discursos inflamados; engalanavam-se as ruas...

Mas os estudantes da Lusa-Atenas entenderam que Coimbra estava em primeiro lugar. Dai resolverem assaltar na Estação Velha o comboio especial em que se deslocavam os dois heróis. raptá-los e retê-los em Coimbra!...

Por motivo que se ignora o comboio especial não passou no dia anunciado e os estudantes, que se haviam apresentado em grande número na estação, viram falhado o seu plano de conjura. Mas apesar do contratempo, na manhã seguinte apresentaram-se na estação, em maior número e mais determinados a executar o seu plano. E quando o comboio apareceu a «malta» cercou-o, imobilizou a guarda de segurança, neutralizou o maquinista conseguiu libertar-se e pôr o comboio em andamento, levando no tejadilho das carruagens, nos estribos e no interior, os invasores de capa e batina...

A chegada ao Porto foi dramática! Os estudantes, sem «massa» para subsistir, promovem comícios nos cafés, nas praças, por toda a parte. Um até põe um eloquente letrado: «Dêem-me de jantar!».

No regresso, depois das cerimónias oficiais, perante a situação de NON HABET PECUNIAM, tenta-se viajar à borla.

O revisor quer expulsar os passageiros sem bilhete: «ou pagam ou saem»...

— Não saímos, nem pagamos!

Em Aveiro agrava-se a situação:

— Ou pagam ou ficam presos!...

E ficaram presos!

Mas a «rectaguarda» que ficara em Coimbra e acompanhava os acontecimentos, num impulso de solidariedade ameaçava marchar sobre Aveiro!... O telegrama para o Governador Civil é imperativo: «Estudantes revoltados marcham Aveiro caso mantenha prisão companheiros».

Teria o Governador Civil sido estudante de Coimbra?

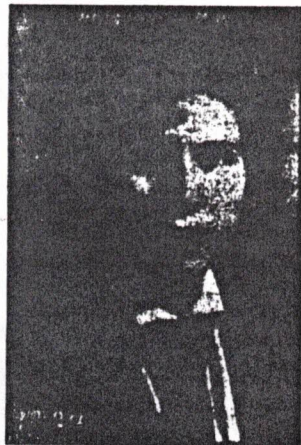
Ter-se-ia amedrontado?

Teria, simplesmente, achado graça?

O certo é que os estudantes regressaram a Coimbra sem pagar bilhete. E nos ANAIS da Academia de Coimbra ficou celebre esta grande «borla».

(Recolhido por J.Q.)

# CALOIRA S O F R E



Corria o ano de 1938. A estudante Dulce Rebelo — só muito mais tarde seria Quintela — fizera o seu exame de Aptidão à Faculdade de Letras de Coimbra, Licenciatura em Filologia Clássica. Acompanhavam-na nesta jornada coimbrã a Luisa Barroso, com destino à mesma Faculdade; o irmão, João Luís Rebelo, com destino às Matemáticas; o João Maria Alves Rodrigues, que só voltaria a encontrar, anos mais tarde, na nossa Associação de Antigos Estudantes de Coimbra.

Feito o exame de aptidão, foi o regresso às férias, às praias e às vindimas em Viseu, enquanto se cozinhavam os resultados... As férias estavam prestes a terminar. Os resultados chegavam à província através dos jornais; os nomes referidos eram somente os dos aprovados; os nomes omitidos equivaliam a reprovações... O jornal trazia o nome do irmão, da Luisa Barroso e de outros, de vários outros, mas o nome da Dulce não vinha no jornal... Aquela lacuna era um buraco negro feito de surpresa e desespero, mas a Dulce tinha confiança nas provas que prestara e mantinha religiosamente guardados os rascunhos que podiam confirmar a sua fé.

Na sua desesperada esperança pediu ao Pai que fosse com ela a Coimbra verificar com que notas havia reprovado... Ela queria saber. E lá foram os dois, o professor António Luís e a Dulce, na camioneta da carreira, certificar-se de que aquela lacuna jornalística correspondia à verdade... Chegados à Lusa-Atenas, foram directos à Secretaria da Universidade, onde funcionários encantadores como o Joel do Violino se prontificaram a esclarecer as suas dúvidas, mostrando-lhes o Livro de Termos, onde estavam os nomes dos candidatos e onde deviam ser exaradas as notas das provas... Na sua folha, porém, o nome lá estava: Dulce Maria de Almeida Rebelo, mas notas não havia, como se ela não tivesse feito exame. Mas ela prestara provas. A testemunhá-lo estavam as folhas de rascunho que guardava como preciosas. Perante o espanto geral, logo o chefe da Secretaria se prontificou a reenviar o Livro a Lisboa para ser preenchida tão lamentável falta. O Livro começou então um demorado vaivém entre Lisboa e Coimbra...

Entretanto o ano Lectivo começara. Sem notas, a Dulce não podia ser caloira, mas a Dulce tinha prestado provas e confiava nelas. Foi falar com os mestres. Contou-lhes a sua «Odisséia», mesmo antes de estudar Homero, e pediu-lhes uma coisa insólita: para assistir às aulas até... os resultados chegassem... Os Professores foram excepcionais: desde o «Faraó», a «fera» de Grego, ao Rebelo Gonçalves, a «fera» de Latim, todos se solidarizaram com a desconsolada, mas confiante e corajosa Dulce e não só lhe consentiram que assistisse às aulas, mas que fizesse pontos de frequência que eles viram e classificaram como se fosse, na realidade, mais uma «caloira».

O tempo ia passando... Estávamos às portas do Natal... A Dulce fora com o pai falar do seu «caso» com o Santo e grande amigo, o Cônego Barreiros, director e proprietário do Colégio da Via Sacra. O Cônego Barreiros ouviu e prometeu apagar aquela angústia ansiosa dos olhos da Dulce... Prometeu e cumpriu. Nas vésperas de Natal, o Pai escreveu de Viseu a anunciar a grande nova: as provas da Dulce tinham aparecido, esquecidas no fundo do cofre da Secretaria da Universidade de Lisboa, esquecidas e... por ver, por classificar... Então a «caloira voluntária» quase perdeu a tênue esperança de passar a ser

(Continua na pág. 6)



# ❖ DO CHOUPAL ATÉ À LAPA ❖

NO SEU SORTILÉGIO DE ETERNA MOCIDADE



Oh Coimbra, tens tais encantos  
que jamais podem 'squecer!  
Quem te deixou já só vive  
da saudade de viver...

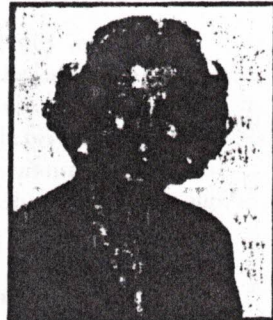
Eu quero voltar a ter  
os sonhos que em ti deixei  
oh Coimbra, terra dum sonho  
que eu já nem sei se sonhei!...

Sonhar, sonhar..., é viver  
num mundo de encantamento...

— Quero sonhar e morrer  
Coimbra no pensamento...

Ângelo V. de Araújo

## RENASCIMENTO DA VIDA



por: Fernanda Godinho Esteves

A simbiose de mar e terra vê passar os tempos e as gentes a que cada geração chama «nosso tempo», elevando-se o hoje sobre o ontem, num ímpeto de energia de quem sabe que a planitude não tem chegada. E assim, o perfume da maresia vindo dos lados do mar, traz um vigor de saís de esperança para renascimento da vida.

O fascínio do mar vai penetrando a terra e o marulhar do vai-vem das ondas quebrando nas costas, entra nos ouvidos cansados de tantas palavras ocas, que contrariamente à sua melodia, não embalam, são inquietação de espera e muitas vezes ordem de massacre e morte.

Procurando evasão, os seres caminham sob raios de sol, ou poalha de estrelas, com o olhar atento na espera de ver passar gestos que organizem um mundo diferente em que o ser humano, entre os humanos, deixe de ser tão pouco.

Humanos afirmando ser,  
negam o ser  
em atitudes agressivas  
de não ser,  
esquecendo que para ser  
é preciso todos os dias renascer,  
num sol levante a dar à vida  
um florescer  
por caminhos  
que atapetem de carinhos o viver  
de outros seres.

## CALOIRA SOFRE (Continuação da pág. 5)

«caloira de verdade». Para isso era necessário que o Júri, formado por professores de Lisboa, Porto e Coimbra voltasse a reunir e... julgasse as provas esquecidas daquela provincianazinha... Mas o que parecia impossível aconteceu: o Júri reuniu, julgou as provas e achou que elas correspondiam às esperanças dos rascunhos e deram à «caloira» voluntária as amêndoas mais doces que ela podia ambicionar. Nas vésperas de Páscoa, o Livro de Termos voltava à Universidade de Coimbra com as notas, as notas que a faziam «Caloira» de Verdade...

CALOIRA sofre...